

SOCIEDADE

Hoje

Termina o **VI Encontro Nacional de Nutricionistas**. Nas termas de S. Pedro do Sul.

ESTUDO ■■■▶ A utilização do preservativo como meio preventivo e contraceptivo foi referido por 47% dos inquiridos ■■■▶ A comunicação continua a estar dividida por géneros e idades

SEXUALIDADE

Jovens estão bem informados

■ Virginia Alves

Os jovens estão mais informados sobre as diferentes temáticas da sexualidade, mas continuam apenas a comunicar com jovens do mesmo género e idade. Estes são os resultados de um inquérito, elaborado no âmbito do programa de educação afectivo-sexual “Saber e sentir”, desenvolvido desde 2000 pela área de Saúde Pública da Unidade Local de Saúde de Matosinhos.

Matosinhos é, de acordo com as estatísticas, o concelho onde há, anualmente, mais grávidas adolescentes, mas esse não foi um factor preponderante para a realização do estudo. “O que esses números revelam é que esse fenómeno está mais controlado no concelho, temos uma consulta especializada, tal como existe noutros pontos do país, mas aqui, como se concentra numa área geográfica, permite saber mais o que se passa”, referiu Rui Ramos, responsável científico pelo inquérito.

Talvez por isso, “os resultados não surpreenderam, tendo em conta, também, outros trabalhos que se têm vindo a realizar no país”, afirmou Rui Ramos. No entanto, referiu ter ficado admirado “com a elevada percentagem de jovens – 47% – que referiram o preservativo como um meio anticoncepcional e preventivo, o que é muito bom. O trabalho que tem sido feito tem tido impacto”, disse.

O questionário, feito a 1792 alunos de escolas de Matosinhos, entre os 14 e os 17 anos, permitiu verificar que dos jovens que têm uma vida sexual activa, 75% responderam que utilizam sempre meios anticoncepcionais. Na sua maioria, 47%, usam o preservativo, enquanto 16,9% afirmam usar o preservativo mais a pílula.

Outro resultado que demonstra o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido junto dos jovens na área da sexualidade “é a percepção que têm de contrair uma doença sexualmente transmissível. Já começam a estimar mais riscos para si próprios, deixando de lado a ideia que só acontece aos outros”, disse o responsável pelo inquérito.

Neste contexto, os rapazes estimam um maior risco de contrair doenças que as raparigas.



PEDRO CORREIA/ARQUIVO JN

Faltam campanhas que associem sexualidade à intimidade e promovam o debate entre rapazes e raparigas de diferentes idades

■ Resultados

■ Inquéritos

Realizados a 2500 alunos de sete escolas de Matosinhos, tendo sido validados 1792. A idade média dos inquiridos é de 15,2 anos e a maioria frequenta o 9.º ano de escolaridade.

■ Comunicação

A restrição por género e idade torna a sexualidade pouco partilhada e muito centrada no próprio prazer. Tende assim para uma sexualidade dita egocêntrica. Promover o debate intergeracional e intergénero.

■ Temáticas

A homossexualidade deverá ser uma temática a aprofundar, para ambos os sexos, bem como a questão da gravidez e reprodução para os rapazes.

■ Amor

Manutenção da monogamia serial. Os resultados apontaram que os jovens tiveram em média 2,4 parceiros.

■ Controlo de planeamento

São as raparigas que possuem uma atitude mais activa no que se refere ao planeamento e prevenção.

■ Contraceção/prevenção

São os rapazes que têm uma imagem mais desfavorável do preservativo e são também eles que têm uma atitude negativa face à pílula.

■ Riscos

Já estimam um risco médio de contrair doenças sexualmente transmissíveis. Favoráveis ao uso de meios preventivos. Os rapazes estimam maior risco que as raparigas.

“No caso da sida, verificámos que a informação tem passado para os jovens, rapazes e raparigas de igual modo”, disse.

Um outro aspecto que foi possível avaliar através do inquérito é a atitude dos jovens face à sexualidade. “Ambos os sexos são favoráveis e são absolutamente românticos, isto é, enquadram o sexo num esquema de amor. Há, no entanto, uma certa tendência dos rapazes para o sexo sem compromisso. Defendem a monogamia serial, isto é, podem ter vários parceiros, mas um de cada vez”.

Padrão restritivo

Se em vários pontos do questionário foi permitido avaliar os bons resultados das acções que têm sido desenvolvidas, com um maior conhecimento por parte dos jovens, o mesmo não acontece quando se tenta avaliar como comunicam entre si.

“Confirmámos que se mantém um padrão restritivo. Os rapazes falam com os rapazes da mesma idade e as raparigas com as raparigas da mesma idade. Seguem um padrão normativo, que cria dificuldades no desenvolvimento sexual”, explicou Rui Ramos, acrescentando que “é um padrão que continua na vida adulta”.

No entanto, apesar de não abordarem entre si, os temas abordados nas conversas são praticamente os mesmos. Excluído é o tema da homossexualidade. Nos rapazes adiciona-se a gravidez como o menos falada.

Os resultados do inquérito poderão, no futuro, ser utilizados para alterar algumas das campanhas. “Por um lado, entendendo que se deve insistir na ideia de associar a sexualidade à intimidade, o que implica evitar acções onde apenas se debatem as questões preventivas, de doenças sexualmente transmissíveis, ou contraceptivas”, sublinhou Rui Ramos.

Este responsável defende ainda que se deve “encontrar formas que promovam o debate entre os géneros e com pessoas de idades diferentes, para que possam conhecer o outro”.